
LIVROS EM DESTAQUE

SEXO E JUVENTUDE

Carmem Barroso e Cristina Bruschini (orgs.)

São Paulo, Editora Brasiliense, 1983

(ilustrações de Eva Furnari)

Este livro é fruto de um trabalho realizado na área da educação sexual. Apresenta as técnicas utilizadas num programa desenvolvido por uma equipe da Fundação Carlos Chagas em 1979, do qual participaram rapazes e moças entre 15 e 17 anos, da periferia de São Paulo e de colégios públicos e particulares.

O que se procura neste livro não é o estabelecimento de normas e técnicas de educação sexual, mas sim, abrir caminhos para a conscientização pelo jovem da sua sexualidade. O objetivo do livro é abrir aos jovens a oportunidade de que cada um chegue às conclusões e valores pessoais e, ao mesmo tempo, discutir sexo dentro de um contexto econômico, social e cultural, ressaltando a profunda inter-relação entre a questão sexual e a questão social.

Os temas aqui discutidos (fisiologia sexual humana, aborto, masturbação, doenças venéreas, papéis sexuais etc.) foram assuntos selecionados pelos educadores e pelos grupos de jovens e debatidos durante o programa, que durou cerca de 6 meses, com debates semanais de 1 hora e meia cada.

Cristina Bruschini

APRENDER PENSANDO

Terezinha Nunes Carraher (org.)

Recife, Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, 1983

Este livro, organizado por Terezinha Carraher, reúne relatos de pesquisas realizadas pelo grupo do Serviço de Orientação Pedagógica e Vocacional (SOPV) da Universidade Federal de Pernambuco. Acreditando numa escola que vise o desenvolvimento da inteligência e do raciocínio e não a simples memorização de fatos, estes pesquisadores abordam temas diretamente relacionados aos problemas do dia a dia escolar. O dilema entre a educação tradicional e a educação moderna, o desenvolvimento cognitivo e a prontidão para a alfabetização, o desenvolvimento mental e suas implicações para a formação de conceitos matemáticos (numeração, problemas e fração) formam os cinco artigos onde a ênfase está no conhecimento do pensamento infantil.

"Se um professor sabe como se desenvolve o conceito na criança ele poderá dirigir melhor os trabalhos de aprendizagem de números em sala de aula e entende-

rá melhor a participação de seus alunos neste trabalho e, conhecendo as razões do sucesso de uns e o fracasso de outros estará em melhores condições de descobrir meios para ajudar seus alunos em suas dificuldades".

Sugerindo formas de diagnosticar a fase do pensamento infantil e atividades para estimulação e desenvolvimento do raciocínio, o livro constitui uma fonte de consulta obrigatória para professores, técnicos e especialistas em educação.

Raquel Brunstein

MORTE EM TENRA IDADE

Jonathan Kozol

São Paulo, Loyola, 1983

(Coleção EDUC-AÇÃO - 7)

Tradução de Yolanda Steidel Toledo

Apresentação de Paulo Freire

Juntamente com vários outros, este livro aparece no final da década de 60, nos Estados Unidos, relatando a experiência de um professor numa escola de um ghetto negro de Boston. Este tipo de relato, escrito em tom de denúncia, mas ao mesmo tempo recuperando uma tentativa individual de mudança em sala de aula, teve um papel importante no questionamento da escola pública norte-americana naquele período de contestação que se inicia com o movimento pelos direitos civis dos negros e culmina com a luta pelo término da guerra do Vietnam, já no início da década seguinte.

A experiência de Kozol, que trabalhou como professor substituto na 4ª série de uma escola de Boston de 1964 a 1965, sendo sumariamente despedido depois de um ano letivo, é bastante eloquente e significativa, mesmo para uma realidade como a nossa, onde o crivo da segregação escolar passa mais pelo critério de classe do que exclusivamente pelo racial. Ao tentar lidar com seus alunos a partir da confiança em suas possibilidades e não a partir de sua desqualificação prévia, o autor acabou por provocar uma reação violenta contra si próprio, por parte de seus colegas e superiores. A reprodução de Klee afixada na parede, o contato com a literatura, os pontos mais altos em matemática e finalmente a gota d'água que representou a leitura do poema "Ballad of the landlord" de Langston Hughes serviram de pretexto para sua expulsão da escola. É como se, ao provar que aquelas crianças eram capazes de aprender e de sentir, ele tivesse infringido a verdadeira lei que comandava a escola do ghetto.

Esperamos que outras traduções de obras do mesmo teor venham torná-las acessíveis ao público brasileiro.

M.M.C.

ANUÁRIO

Escola da Vila

1980

Centro de Estudos da Escola da Vila

São Paulo, 1983

(pedidos para a Rua Barroso Neto, 91, Butantã)

Para apresentar este trabalho — 4 relatórios para cada grupo de idade, de 2 a 7 anos, e uma reunião de pais de pré —, nada melhor que dar a palavra à equipe da Escola da Vila, a qual vem desenvolvendo uma experiência educacional com crianças pequenas há muitos anos.

“A idéia de publicar nosso trabalho é antiga e está ligada à nossa necessidade de discuti-lo com outros educadores. Durante algum tempo pensamos em um livro que sistematizasse o conjunto de idéias que construímos nos últimos anos. Nossas tentativas resultaram na produção de textos diametralmente opostos à nossa intenção. Soavam como “manuais do professor”, “receitas” que entravam em choque com nossa visão do trabalho do educador como trabalho de criação.

Muito antes desta necessidade de publicar, os relatórios surgiram como instrumento para a reflexão organizada do professor sobre sua prática de classe. Dirigidos a um público restrito — pais de alunos, equipe da es-

cola e educadores próximos — foi através dos relatórios que nos pudemos ver como educandos, compartilhando com as crianças a busca do conhecimento, a busca do crescimento.

Cada relatório é um, indissociável da pessoa que o escreveu. Relata uma experiência vivida que se pode conhecer mas não reproduzir. Como peças literárias, deixam muito a desejar. Como corpo teórico para explicitação de uma proposta educacional, também estão cheios de lacunas. Apesar disto tudo, acabamos optando pela publicação anual de todos os relatórios. Pode não ser boa técnica editorial, mas nos parece a melhor para expor um pensamento educacional que — a partir de um corpo de princípios comuns — se diferencia em tantas práticas quantas forem as realidades onde se dá o processo pedagógico”.

O esforço de documentar o próprio trabalho, raro em experiências educacionais entre nós, permite a socialização de um conhecimento construído a partir de um grupo pequeno, e certamente privilegiado. Juntamente com os cursos promovidos pelo Centro de Estudos, a equipe da Escola da Vila faz assim uma tentativa de quebrar a segregação que limita grande parte das experiências realizadas nas escolas alternativas brasileiras.

M.M.C.